

HISTÓRICO DA AUTO-AVALIAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO (UNIMESP)

A avaliação institucional tem sido objeto de discussões no Centro Universitário Metropolitano de São Paulo (UNIMESP) e sempre foi reconhecida como um instrumento para o planejamento e a melhoria institucional.

Apesar das ações pontuais e experimentais de avaliação interna, ocorridas durante estes anos nos cursos, cujo objetivo era implantar um sistema de avaliação institucional estável, regular, abrangente e permanente, as iniciativas não se consolidaram.

Além das tentativas de auto-avaliação a Instituição experimentou avaliações externas através da Análise das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação, da Avaliação para o Reconhecimento dos Cursos, do Exame Nacional dos Cursos (antigo Provão), a recente visita in loco para viabilizar a transformação em Centro Universitário, entre outras.

O sistema de avaliação interna permanente institucional teve início quando foi formalmente constituída a Comissão Permanente de Avaliação Institucional, mediante o Ato número 003/2003-DG de 28 de fevereiro de 2003, do então Diretor Geral das Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG) e a partir daí, todas as ações e medidas foram tomadas com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com a adoção do raciocínio sistêmico.

Para a formação da referida Comissão foi levado em consideração o perfil de seus integrantes tendo em vista a necessidade de implantação de um sistema completo de auto-avaliação. Para o alcance daquele objetivo foram criadas subcomissões com representantes dos cursos do UNIMESP que trabalharam de forma integrada.

No período de março a dezembro de 2003, a Comissão Permanente de Avaliação Institucional realizou reuniões com os membros para, além de outras iniciativas, discutir e elaborar o projeto de auto-avaliação do UNIMESP e o Regimento da Comissão Própria de Avaliação, nos moldes preconizados pelo Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior (SINAES) e atendimento à legislação pertinente.

Também neste período foi realizada, no âmbito do UNIMESP, ampla divulgação dos objetivos dos trabalhos da então Comissão Permanente de Avaliação Institucional e das decisões governamentais, da legislação sobre o assunto, através de palestras, seminários, reuniões e workshops bem como pela divulgação no informativo institucional, s@iba, e na home page da Instituição.

No período de janeiro a maio de 2004 os trabalhos foram desenvolvidos no sentido de fomentar a criação de um banco de dados institucional que servisse como base de consultas. Neste período foram captados os dados relativos à pesquisa, ao corpo docente, ao corpo discente e notadamente os dados da extensão que foram sistematizados em quatro programas institucionais, são eles: a) o Programa de Extensão FIG Academia; b) o Programa de Extensão FIG Comunidade; c) o Programa de Extensão FIG Solidária; e, d) o Programa de Extensão FIG Interinstitucional.

Ressalte-se que os dados coletados foram transformados em informações que são acessadas por toda a comunidade acadêmica.

A criação de um acervo de documentos institucionais também serviu para que houvesse uma cópia de segurança e o destaque deverá ser dado à coleta dos projetos pedagógicos, dos cursos ministrados nos diversos níveis, para revisão no que concerne ao atendimento às diretrizes curriculares dos cursos.

Convém ressaltar que tanto o banco de dados como o acervo futuramente serão transferidos para um órgão próprio, cuja criação já está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A coleta e a análise dos dados obtidos até agora indicou a necessidade de reunir esforços para erradicar as lacunas encontradas, criando-se uma sistemática de avaliação. Em 16 de junho de 2004 a Comissão Permanente de Avaliação Institucional foi reestruturada pelo ATO 013/2004 da Diretoria Geral, possibilitando uma maior autonomia para a formalização dos procedimentos até então adotados.

De modo a assegurar que houvesse a representação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica foram nomeados os membros efetivos, ou seja: a coordenação geral, as representações docente, discente, de pessoal técnico-administrativo e da comunidade de Guarulhos, bem como foi instituída a figura do membro colaborador que contribui com trabalhos que agregam valor ao processo de avaliação interna institucional.

Por Profa.Dra.Nanci Pereira de Vasconcelos